

## A gestão no processo educacional

O termo “gestão” vem ganhando espaço tanto nas empresas privadas quanto na área pública, em substituição a denominações tradicionalmente adotadas, como gerentes e diretores, por exemplo. Mas nem sempre essa troca de denominações vem acompanhada de mudanças conceituais, como também dificilmente altera práticas organizacionais, principalmente nas instituições públicas.

No campo educacional a dificuldade para se adequar às práticas gestoras, que tendem a ocupar espaços cada vez maiores, está em romper com práticas cristalizadas e rotinas descoladas até de resultados finais, mais tratados como constatações de final de ano do que como construção de um processo que acontece ao longo do período letivo. As rotinas escolares, embora envolvam registros de informações, geralmente falham no uso dos mesmos e os relegam a meras atividades burocráticas, distantes do trabalho pedagógico. Embasar o sucesso escolar em leitura de dados implica em uma verdadeira revolução cultural no meio educacional. Leituras analíticas, consistentes e objetivas transformam números e informações em fontes privilegiadas para um trabalho consistente, e comprometido, com resultados positivos. Diagnosticar, planejar, executar e avaliar para diagnosticar e planejar as devidas intervenções para “correção de rota” e superação de entraves, faz parte do dia-a-dia do gestor, profissional consciente da importância de seu papel na construção do sucesso de alunos e profissionais que atuam nas secretarias de educação e nas escolas.

Os programas voltados para a Área de Educação Formal do Instituto Ayrton Senna revisitam o papel dos diversos profissionais que atuam nas redes de ensino, e direcionam o trabalho das equipes da secretaria e das escolas para o aluno, com base no conceito de gestão como a articulação entre os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis, potencializados pelos conhecimentos existentes nas instituições, presentes em cada profissional ou na equipe como um todo. Isso significa que a prática gestora não se restringe a um determinado cargo ou função, mas se faz presente nas quatro esferas do processo educacional, isto é, na aprendizagem, no ensino, na rotina escolar e na própria política educacional, e deve ser assimilada pelos profissionais responsáveis de cada uma delas. Secretários de educação, equipes que atuam na secretaria de educação, diretores de escola, professores, coordenadores pedagógicos e equipes de apoio devem exercer seu papel de gestor nos espaços sob sua responsabilidade.

Ser gestor é ser proativo, é valer-se dos recursos disponíveis e lançar mão de conhecimentos e experiências acumuladas para atingir um determinado fim previamente definido. É trabalhar com indicadores e metas, delegação de responsabilidades e níveis de autonomias. Ser gestor é abrir-se para novas aprendizagens e para o coletivo, é investir na autocapacitação e na ampliação de horizontes, é aceitar desafios calculados e não ter medo de compartilhar saberes e sucesso. Mas também admitir dificuldades para poder enfrentá-las, e reconhecer quando é preciso dar lugar a alguém mais preparado para estar à frente de determinada ação. Ser uma liderança positiva é uma das qualidades do gestor, pois é através dela que terá o respeito da equipe e contará com sua parceria. Respeito que advém do conhecimento e da competência técnica do líder, além de sua experiência, e parceria porque ele não se encontra encastelado ou fechado em um escritório, mas se faz presente em momentos bons e nem tão bons, sempre disposto a comemorar os primeiros e a estar junto para superar os demais.

A adoção e publicação do Ideb atravessaram os muros das redes de ensino e das escolas públicas, deixaram de ser tema exclusivo de educadores e expuseram o relativismo da quantidade face à qualidade. Não basta colocar a criança na escola, é preciso que nela permaneça até a conclusão da escolaridade legalmente definida e desenvolva as habilidades e competências previstas. Em poucas palavras, aprenda para exercer sua cidadania.

O primeiro passo é entender a educação como um processo de formação e desenvolvimento de pessoas, isto é, uma via de desenvolvimento humano. É acreditar que toda criança aprende desde que lhe sejam garantidas as condições necessárias, com destaque para a oferta das 800 horas de aula em no mínimo 200 dias letivos, a presença do professor e dos alunos em todas as horas de aula, e lhes sejam desenvolvidas as capacidades para ler e escrever com compreensão e solucionar problemas de seu cotidiano.

Somente ações com essas características é que permitem aos interessados “de dentro e de fora” acreditarem e participarem, de forma que ações individuais se tornem coletivas, com resultados efetivos, eficazes e eficientes.

Inês Kisil Miskalo – é gerente executiva da área de Gestão de Políticas de Aprendizagem do Instituto Ayrton Senna e membro da Cátedra UNESCO/IAS de Educação e Desenvolvimento Humano